# A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ENSINO DE ARTES E A INCLUSÃO

**ANA CAROLINA ROGERI FIGUEIRA**

RESUMO

Este trabalho foi elaborado com base em pesquisas sobre a educação inclusiva, deficiências e prática pedagógica do ensino de Arte, bem como para docentes e discentes com necessidades educativas especiais, incluídas em escolas regulares em todo país, foi dada às contribuições com debate sobre inclusão na educação, na arte e na sociedade. As práticas pedagógicas descriminadas em cinco partes para melhor compreensão. Conclui se a relevância do tema para as instituições de ensino e toda comunidade escolar.

Palavras-chave: Arte, inclusão, deficiência múltipla.

ABSTRACT

This work was based on research on inclusive education, disabilities and the pedagogical practice of teaching Art, as well as for teachers and students with special educational needs, included in regular schools across the country, contributions were given to the debate on inclusion in education, art and society. Pedagogical practices broken down into five parts for better understanding. It concludes the relevance of the theme for educational institutions and the entire school community.

Keywords: Art, inclusion, multiple disabilities

## INTRODUÇÃO

A educação de alunos com deficiência no ensino regular, no Brasil, é um grande desafio. Até recentemente, as crianças com deficiência eram educadas separadamente em escolas especiais ou instituições destinadas ao atendimento de alunos com deficiência mental.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) e as Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica (BRASIL, 2001) condenam a exclusão social com base nos padrões de normalidade. Elas entendem a educação como principal alicerce da vida social, capaz de construir saberes, transmitir e ampliar a cultura consolidara liberdade humana e a cidadania.

Esse é o grande desafio que se impõe aos Municípios brasileiros, aos gestores, aos serviços de educação especial, aos educadores na classe comum, a toda comunidade escolar, às universidades, às famílias e organizações não governamentais, para que juntos possam elaborar um projeto pedagógico que realmente atenda às necessidades educacionais especiais desses alunos, construindo, assim, uma escola e uma comunidade mais inclusivas. É natural que a escola, educadores e pais se sintam receosos e apreensivos com relação à possibilidade de sucesso a inclusão.

A partir da concretização do ensino da Arte e sua importância na educação brasileira, é necessário levar em conta questões práticas e inclusivas do ensino. Algumas dessas práticas serão analisadas e colocadas algumas questões sugestivas de trabalho nas instituições de ensino de Arte envolvendo o educando com deficiência.

Faz-se necessário pensar e analisar questões teóricas e práticas do ensino da Arte e da inclusão, do conhecimento do discente com deficiência que encontra se nas instituições de ensino atuais, do papel da sociedade e principalmente de docentes e gestores, agentes da comunidade escolar, nesse processo de educação e inclusão.

## A PRÁTICA PEDAGÓGICA

A criança com qualquer deficiência tem necessidade e possibilidade de conviver, interagir, trocar, aprender, brincar e ser felizes, embora, algumas vezes, por caminhos ou formas diferentes. Essa forma diferente de ser e agir são o que a torna ser único, singular.

É consenso que a pessoa com necessidades educacionais especiais se beneficia das interações sociais e da cultura na qual está inserida, sendo que essas interações, se desenvolvidas de maneira adequada, serão propulsoras de mediações e confitos necessários ao desenvolvimento pleno do indivíduo e à construção dos processos mentais superiores (Vygotsky, 1987).

As Diretrizes nacionais para educação especial na educação básica (Brasil, 2001), recomendam a inclusão de crianças com deficiência, inclusive as com deficiência múltipla desde cedo em programas de creche e pré-escola que tenham por objetivo o desenvolvimento integral, o acesso à informação e ao conhecimento historicamente acumulado, dividindo essa tarefa com os pais e serviços da comunidade.

Conhecer as características do ambiente familiar onde o aluno se desenvolve, as formas de interação e expressão utilizadas pelo aluno, pelos colegas e seus cuidadores, conhecer também os interesses, necessida-

des e experiências vividas constituem-se em valiosos pontos de partida para adaptar as atividades às demandas das crianças com deficiência múltipla.

O mesmo Referencial curricular nacional para a educação infantil (BRASIL, 1998) recomendado para as outras crianças são essenciais para estas com alterações significativas no processo de desenvolvimento e aprendizagem, pois valoriza: "o brincar como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil, e a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma." (p.13).

Além disso, a inclusão requer modificações nas atitudes e estruturas dos centros de educação infantil: flexibilidade, tolerância, compreensão do comportamento e das necessidades emocionais, provisão de currículo adaptado às necessidades específicas; mobiliário adaptado para execução de atividades, adaptação de jogos pedagógicos, materiais específicos e recursos tecnológicos que favoreçam a interação, a comunicação e aprendizagem. Esses procedimentos e instrumentos são essenciais, pois determinam a qualidade da oferta educativa para o sucesso na aprendizagem e a inclusão desses alunos no sistema regular de ensino.

Piaget afirma que a inteligência se constrói mediante a troca entre o organismo e o meio, mecanismo pelo qual se dá a formação das estruturas cognitivas "o organismo com sua bagagem hereditária, em contato com o meio, perturba-se, desiquilibra-se e, para superar esse desequilíbrio e se adaptar, constrói novos esquemas".

No projeto educativo para inclusão de crianças com dificuldades acentuadas, a relação interação-comunicação, construída de forma positiva, é essencial. Entretanto, as necessidades vão além das atitudes positivas e práticas sociais não discriminatórias. Dependem essencialmente das oportunidades de experiências, de aprendizagem, e principalmente da modificação do meio e das estratégias para que possam ter êxito na escola e comunidade.

A convivência, o trabalho pedagógico e as atividades desenvolvidas em conjunto com os outros alunos da mesma idade sem deficiências poderão aumentar as possibilidades cognitivas e a elaboração de estratégias de ação e planejamento das crianças com severo comprometimento.

É necessário, além da participação da vida cultural, que esses alunos convivam com expectativas positivas, "com formas adequadas de comunicação e interação, com ajudas e trocas sociais diferenciadas, com situações de aprendizagem desafadoras: solicitados a formular escolhas, pensar, resolver problemas, expressar sentimentos, desejos e tomar iniciativas." (Bruno, 2001a, p.56).

As crianças com deficiências múltiplas podem necessitar de mais tempo para adquirir mecanismos de adaptação às novas situações, mas com uma boa mediação de professores e pais poderão criar estratégias de ação e pensamento; assim, poderão autorregular com ajuda seu comportamento e desenvolver a autonomia pessoal, social e intelectual. A Arte tem uma função importante para a formação de um individuo. Através dela o ser se torna mais criativo, crítico e perceptivo, podendo transformar a sociedade em que vive. No ensino de uma criança a Arte está ligada a aproximação do seu eu com a sua interação na sociedade. A Arte oferece ao aluno um contato mais próximo com suas vontades, atitudes e vivencias, se torna mais expressivo e amplia as formas de comunicação.

O avanço no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças com deficiência múltipla compreende uma ação coletiva, requer colaboração entre educação, saúde e assistência social: ação complementar dos profissionais nas diferentes áreas do conhecimento (neurologia, fsioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional e psicologia escolar) quando necessário, fornecendo informações e orientações específicas para o atendimento às peculiaridades decorrentes de cada deficiência. Essa ação conjunta significa adequar as atividades pedagógicas às necessidades particulares de cada criança, permitindo, assim, sua a participação em todas as atividades desenvolvidas no espaço escolar para uma efetiva promoção do processo de desenvolvimento e aprendizagem na classe comum.

A inclusão de alunos com deficiência múltipla não depende do grau de severidade da deficiência ou nível de seu desempenho intelectual, mas da possibilidade de interação, acolhida, socialização, adaptação do indivíduo ao grupo e, principalmente, da modificação da escola para atendê-lo.

A Arte, enquanto linguagem, interpretação e representação do mundo, é parte deste movimento. Enquanto forma privilegiada dos processos de representação humana, é instrumento essencial para o desenvolvimento da consciência, pois propicia ao homem contato consigo mesmo e com o universo. Por isso, a Arte é uma forma de o homem entender o contexto ao seu redor e relacionar-se com ele (BUORO, 1996, p.20)

As escolas que têm obtido êxito no processo de inclusão adotam como compromisso o respeito à diversidade e diferenças individuais, a adaptação do currículo e a modificação dos recursos metodológicos e do meio.

## ENSINO DE ARTES E INCLUSÃO

O desconhecimento, em termos pedagógicos, de como se trabalhar o poder da imagem, do som, do movimento e da percepção estética como fontes de conhecimento, foram motivos para o ensino da Arte não ter sua valorização ao longo do tempo.

São exatamente esses fatores que favorecem o aluno com deficiência múltipla em sua inclusão. Os recursos promovidos pela Arte favorecem com que esse, que por vezes poderá tem um dos seus sentidos comprometidos, usará o outro como forma de acesso ao conhecimento oferecido.

Em uma atividade escolar, o aluno que não tiver acesso a escrita, devido seu comprometimento motor, intelectual ou outro, poderá usar do movimento corporal ou até mesmo da imagem ou do som, conforme adaptação a sua necessidade para estar incluso na atividade proposta pelo docente. Isso, por sua vez, também pode exigir da criação e sensibilidade docente, já que as adaptações irão partir do docente para o discente, sendo esta adequada conforme a criança em questão.

A inclusão se concilia com uma educação para todos e com um ensino especializado ao aluno, o que exige pensar sobre o fator humano. Os recursos físicos e os meios materiais para a efetivação de um processo inclusivo escolar de qualidade cedem um espaço de prioridade para o desenvolvimento de novas atitudes e formas de interação na escola, exigindo uma nova postura diante da aceitação das diferenças individuais, da valorização de cada pessoa, da convivência na diversidade humana, e da aprendizagem por meio da cooperação.

## A INCLUSÃO DA ARTE DENTRO E FORA DA ESCOLA

As práticas de ensino de Arte ainda sofrem com muitos problemas aos níveis de qualidade. Muitas escolas ainda se utilizam, por exemplo, modelos estereotipados para serem repetidos ou apreciados, empobrecendo o universo cultural do aluno. A polivalência, onde os professores passam a atuar em todas as 28 linguagens artísticas, independentemente de sua formação e habilitação faz diminuir a questão qualitativa na área, porém conhecer mais profundamente cada uma das modalidades artísticas ainda se mantém em muitas regiões. Por outro lado, já existem professores preocupados em também ensinar história da arte e levar alunos a museus, teatros e apresentações culturais.

Essa educação além dos muros da escola, da qual a Artes tem suma importância reflete na inclusão e social de alunos com deficiência múltipla, pois o acesso a atrações culturais muitas vezes não chega a esses educandos se não através das instituições de ensino, que através da Arte podem proporcionar momentos de atividades culturais e de lazer. Visitas a museus da cidade, reforçando sua importância histórica e cultural na construção da sociedade, peças teatrais, de dança, canto, entre outras favorecem a formação do educando e especial inclui e garante a participação do aluno com deficiência múltipla na sociedade.

## ARTE, A LINGUAGEM, A COMUNICAÇÃO E A INCLUSÃO.

A produção do artista propicia um tipo de comunicação em que inúmeras significações se misturam na combinação de determinados elementos e conceitos, específicos de cada modalidade artística. Existem, ainda, maneiras particulares de tratamentos dentro de cada linguagem. Em um texto jornalístico seu objetivo é informar o leitor sobre o fato. Em um conto também pode se falar de um acontecimento semelhante a o outro, mas de modo completamente diferente. Em um texto poético de outra maneira. O texto, por muitas vezes, não dá apenas uma informação ao leitor, mas concretiza uma multiplicidade de significações relativas a um acontecimento. O que importa é que, em vez de descrever minuciosamente o que foi o acontecimento é possível expor várias experiências como em uma frase síntese ou como em imagem poética, são modos de utilização das possibilidades da linguagem, criando um tipo diferenciado de comunicação entre as pessoas.

Dessa forma quando pensado no aluno com múltipla deficiência, inclui sobre tudo, o educando com a deficiência auditiva, que tem sua própria linguagem, hoje por força legal incluída nos cursos de licenciatura, que se trata da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), uma linguagem oficial e própria da comunidade surda no Brasil e que não pode de maneira alguma ser ignorada no processo de escolarização e inclusão nas instituições de ensino. No entanto, como uma linguagem e comunicação, também permite produções artísticas interessantes, como traduções de canções, interpretações teatrais, entre outras criações que podem ser produzidas por docentes e discentes.

A língua de sinais é a língua natural dos surdos, pois é por essa que a criança surda adquire de forma espontânea, sem que seja preciso um treinamento específico, ainda é considerada por muitos profissionais apenas como gestos simbólicos. É necessário que ocorra a conscientização e esclareci-

mento da questão por parte dos educadores, onde de forma geral é possível observar em nossa sociedade a falta de entendimento das diferenças, sendo os surdos usuários da língua de sinais desconsiderados no processo educacional.

Quando a criança adquire sua língua natural ela se torna capaz de realizar o aprendizado de uma segunda língua, tornando-se um ser bilíngue. No caso dos surdos, como nem sempre isso é uma realidade, podemos encontrar surdos adultos que, pela falta de acesso à língua de sinais na infância, chegam à vida adulta sem ter adquirido nenhuma língua, por terem sido apenas expostos a uma língua oral e não terem desempenho satisfatório. A língua de sinais representa um papel expressivo na vida do sujeito surdo, conduzindo-o, por intermédio de uma língua estruturada, ao desenvolvimento pleno.

Ainda pensando na deficiência múltipla e diversas linguagens deveram considerar que a linguagem está sempre presente no sujeito, até quando este não está se comunicando com outras pessoas, assim ela constitui o sujeito, a forma como este percebe o mundo e a si próprio.

## A ARTE VISUAL

A forma artística, por muitas vezes, pode ir além das intenções do artista diante de uma obra de arte o espectador pode realizar interpretações que têm tanto a dimensão subjetiva como a objetiva. Isso ocorre durante um processo em que se relacionam as imagens da obra do artista e a experiência do apreciador.

"Guernica", de Picasso, traz a ideia do repúdio aos horrores de uma guerra específica. Uma pessoa que não conheça as intenções conscientes de Picasso pode ver "Guernica" e sentir ou não impactos marcados pela intenção do artista; pode sentir outros gerados pela relação entre as imagens da obra de Picasso e os dados de sua experiência pessoal, como o adolescente que, vendo essa imagem, a relaciona a uma explosão nuclear. Figura 3: Picasso, "Guernica", 1937, Museu Rainha Sofa, Madri (PCNs/Arte, 1998).

Em geral a obra de arte pode significar coisas diferentes, dependendo de as observa e interpreta. O objetivo da obra, de formulação crítica, de identificação ideológica, de elaboração poética pode ganhar outros significados no contato com cada espectador.

Essa leitura faz parte da leitura de mundo que cada qual faz, devido suas experiências e vivencias, cabe ao docente buscar ampliar sempre o repertório do educando, sendo este com deficiência múltipla, o desafo se torna ainda maior, já que as experiências vivenciadas podem ter menor repertório. Estimular o senso crítico de todo e qualquer discente é tarefa indispensável ao ensino da Arte.

Cada obra de arte é, ao mesmo tempo, produto cultural de uma determinada época e criação singular da imaginação humana, cujo sentido é construído pelos indivíduos a partir de suas experiências e vivencias.

A arte situa o fazer artístico dos alunos como fato humanizado, cultural e histórico, no qual as características da arte podem ser percebidas nos pontos de interação entre o fazer artístico dos alunos e o fazer dos artistas de todos os tempos, que sempre inauguram formas de tornar presente o inexistente. Trata-se de gerar e construir sentidos.

Na observação de uma obra de Arte visual, para aproximação e sentido do educando com deficiência múltipla, algumas adaptações podem ser necessárias, táteis ou sensoriais, para o acesso a essa criação, que com o tempo se torna histórica para humanidade. O indivíduo terá sempre uma interpretação própria sobre o objeto, o educador media e aproxima o objeto.

O mundo caracteriza-se entre outros aspectos pelo contato com imagens, cores e luzes em quantidades inigualáveis na história. A criação e a exposição às múltiplas manifestações visuais geram a necessidade de uma educação para saber ver e perceber, distinguindo sentimentos, sensações, ideias e qualidades contidas nas formas e nos ambientes. Por isso é importante que essas reflexões estejam incorporadas na escola, nas aulas de Arte e, principalmente, nas de Artes Visuais. A aprendizagem de Artes Visuais que parte desses princípios pode favorecer compreensões mais amplas sobre conceitos acerca do mundo e de posicionamentos críticos.

As artes visuais, além das formas tradicionais como pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, objetos, cerâmica, com o avanço da tecnologia podem contar com outras modalidades na atualidade como, fotografa, moda, artes gráfcas, cinema, televisão, vídeo, computação, desenho industrial, arte em computador. Cada uma dessas modalidades artísticas tem a sua particularidade e é utilizada em várias possibilidades de combinações entre elas, por intermédio das quais os alunos podem expressar-se e comunicar-se entre si e com outras pessoas de diferentes maneiras. A multimídia, o videoclipe e o museu virtual são alguns exemplos em que a imagem integra-se ao texto, som e espaço, favorecendo recursos que possibilitam inclusão de diferentes formas.

A educação visual deve considerar a complexidade de uma proposta educacional que leve em conta as possibilidades e os modos pelos quais os alunos transformam seus conhecimentos de arte, ou seja, o modo

como aprendem, criam, desenvolvem-se e modifcam suas concepções de arte.

## ARTE, AVALIAÇÃO E INCLUSÃO.

Avaliar é parte integrante da prática pedagógica, orientada pela atribuição de valor apurada e responsável que o docente realiza das atividades dos alunos. Deve se considerar sobre tudo, o modo de ensinar os conteúdos que estão em jogo nas situações de aprendizagem. Avaliar implica conhecer como os conteúdos de Arte são assimilados pelos estudantes a cada momento da escolaridade e reconhecer os limites e a fexibilidade necessários para dar oportunidade à coexistência de distintos níveis de aprendizagem em um mesmo grupo de alunos. Essa fexibilidade deve ser bem observada quando avaliado o aluno com múltipla defciência, pois este necessita de um olhar humanizado e refexivo perante a complexibilidade de sua condição como educando. É preciso, sempre a avaliação deste sobre os avanços dele mesmo, com cuidado a comparações não cabíveis em relação a outros discentes. Para isso, o professor deve saber o que é adequado dentro de um campo largo de aprendizagem para cada nível escolar.

O docente precisa considerar a história do processo pessoal de cada aluno e sua relação com as atividades desenvolvidas na escola, observando os trabalhos e seus registros (sonoros, textuais, audiovisuais, informatizados, etc.) O professor deve guiar-se pelos resultados obtidos e planejar modos criativos de avaliação dos quais o aluno pode participar e compreender.

A avaliação pode remeter o professor a observar o seu modo de ensinar e apresentar os conteúdos e levá-lo a replanejar uma tarefa para obter aprendizagem adequada. Portanto, a avaliação também leva o docente a avaliar-se como criador de estratégias de ensino e de orientações didáticas.

## CONCLUSÃO

O ensino da Arte tem intensa importância, pois através deste pode se desenvolver diversas estratégias pedagógicas, que estão por toda trajetória escolar do educando com defciência, trazendo pela criação e por ações efetivas diversas estratégias de inclusão escolar e social.

Através da representação de arte o educando mostra seu eu, interno e externo, em suas produções. Esses podem ser de forma afetiva onde expõe os sentimentos ou de observação que o aluno tem contato em seu dia a dia. O mundo interno com desejos, sentimentos e emoções, e o mundo externo com vivencias.

O objetivo dos trabalhos de educação inclusiva deve ser a construção de uma sociedade em que todos tenham acesso às mesmas oportunidades, em diferentes âmbitos. Assim, um importante veículo para a construção da sociedade inclusiva pode e deve ser a arte, pois através dela percebe-se um grande avanço no desenvolvimento de autonomia e autoestima.

## EFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Brasília, 2006 “Educação Infantil - Difculdades acentuadas de aprendizagem- Defciência múltipla - Saberes e práticas da inclusão”.

SILVEIRA, Flávia Furtado. NEVES, Marisa Maria Brito da Justa. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, Jan-Abr. 2006. “Inclusão escolar de crianças com defciência múltipla:concepções de pais e professores”.

Buoro,Anamelia . “O olhar em construção”. Cortez, 1996.

Barbosa, Ana Mae. “Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras”. Estud. av. vol.3 no.7 São Paulo Sept./Dec. 1989.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC / SEF, 1998.

Brasil. LEI Nº 9394/96 – LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL - 1996